

Discurso Presidente da Direcção, Dr.ª Isabel Furtado

Conferência RE-DESIGN FOR PERFORMANCE

Porto, 28 de Junho de 2018

Senhoras e Senhores,

É incontestável que ao longo do último século, a industrialização conferiu à vida das pessoas um nível conforto, bem estar e prosperidade inigualável na História.

As economias de escala industriais transformaram o que era escassez em abundância.

No entanto, em muitos mercados próximos da saturação nas economias ocidentais, a busca incessante de optimização da produção para o ponto de venda parece ainda manter-se como o indicador determinante de qualidade e valor económico.

É possível manter um modelo económico assente na concepção de produtos em princípios de compra repetida, obsolescência programada, e na insatisfação do cliente com o desempenho dos produtos?

Na realidade, em mercados próximos da saturação, o crescimento económico só poderão ser atingido pelo redução da vida útil dos produtos, e assim maior desperdício de valor e impacto ambiental muito negativo.

É economicamente sustentável ou mesmo ético manter conceber produtos para ciclos de vida cada vez mais curtos gerando enorme volume de desperdício e impossibilidade de regeneração ambiental?

Apesar de todos progressos e investimento na gestão dos resíduos conseguidos nas ultimas décadas, estamos a atingir os limites de resposta da reciclagem como instrumento para minimizar o impacto do modelo industrial.

A subida de preços de muitos recursos naturais cada vez mais escassos é outro sinal de alerta de que o modelo industrial existente pode estar no limite da sua validade.

Por outro lado, nem os actuais consumidores, nem aqueles que estão prestes a entrar nos mercados de consumo estarão disponíveis para prescindir das vantagens e conforto decorrentes dos mercados de consumo.

É necessário então dissociar a criação de bem estar da prática industrial de utilização intensa de recursos naturais e de geração de desperdício, especialmente depois do ponto de venda.

A desmaterialização da economia, sem penalizar o crescimento económico, é uma missão necessária mas possível. Os riscos que incorreremos, como

empresas, economias e sociedades são demasiadamente significativos para mantermos a inação e sermos vencidos pela inércia.

Esta missão será possível se transformarmos conhecimento, tecnologia e inovação, em materiais e soluções com desempenho mais elevado e por isso maior valor.

Será possível se colocarmos a durabilidade como principio essencial no design dos produtos, transformando insatisfação com o funcionamento defeituoso prematuro em preferência e fidelização pela vida prolongada do produto.

Dar primazia à aplicação do principio de “*no fun, no money*”, traduzido na exigência de pagamento quando o desempenho esperado é recebido.

Será possível se o objecto da venda for a utilização, o desempenho e o serviço.

Em síntese, será possível se a responsabilidade do industrial incida na qualidade do desempenho ou seja, na sua utilidade do produto ao longo da sua vida.

É possível construir um novo tipo de economia industrial, à qual Walter Stahel chama ***Economia de Lago***.

Numa *economia de lago*, a noção central de valor económico assenta na utilidade do serviço de utilização e no seu desempenho, não no produto.

Uma *economia de Lago* exige criar os incentivos económicos e sociais sejam dirigidos para investimentos em inovações de natureza sistémica, que atinjam o desempenho desejado com menor consumo de recursos.

Embora necessário e possível, mudar os modelos industriais existente não é tarefa fácil.

Tal mudança não é isenta de obstáculos, custos e riscos. Implicará investimentos desvalorizados; tecnologias e métodos que ficarão órfãos e terão que ser abandonados.

A transformação do negócio também exigirá aos líderes empresariais confrontar e motivar as suas equipas numa nova cultura industrial conjunto de competências e tecnologias associadas.

Exigirá que a preparação académica das novas gerações responda à necessidade de equacionar e compreender os dilemas económicos, sociais e ambientais com que nos debatemos, assimilando o conhecimento e as ferramentas adequadas para contribuir para a sua solução.

Exigirá, por último, decisão política corajosa, informada e atempada em matérias que influenciarão o destino das gerações que se seguem.

Anunciam-se que modelos de negócio assentes em princípios de desempenho, prevenção e suficiência estão a ganhar terreno em alguns mercados.

Em alguns casos, assumem-se já como os modelos industriais mais eficientes, apresentando vantagens decisivas, especialmente em termos de exigência de recursos naturais e rentabilidade económica.

Estas evidências exigem uma reflexão crítica e aprofundada sobre os modelos industriais sustentáveis do Futuro e o papel do Design como actividade central para criar uma nova indústria mais competitiva e sustentável.

Esta reflexão é o propósito central desta conferência, para qual convidámos um grupo de especialistas de renome aos quais cumprimento e agradeço a presença hoje para discutir muitas das questões já levantadas e que vemos como essenciais para a sobrevivência e prosperidade das empresas e da sociedade.

Esta conferência resulta de uma parceria entre os *Green Project Awards* e a COTEC.

O espírito desta parceria exprime-se numa ideia: é possível compatibilizar desenvolvimento sustentável com competitividade económica e crescimento e emprego.

A inovação, o design e a criatividade são a garantia que esta equação tem solução e que por isso permite-nos ambicionar manter a prosperidade e conforto que alcançamos nas nossas vidas.

Sublinho o relevo dos prestigiados Prémios GPA, que este ano irão distinguir bons exemplos de novas soluções e modelos de negócio que incorporam conceitos de Indústria 4.0 e circularidade.

Quero ainda destacar a parceria com a SOLAR IMPULSE FOUNDATION, hoje aqui representada pelo seu *Investor Relations Officer*, Willem van Hasselt, a quem cumprimento e que conversará com o nosso Director-Geral, Jorge Portugal a propósito do lançamento da INICIATIVA mundial **1000efficient solutions**, para a qual a COTEC é o parceiro em Portugal.

As últimas palavras de agradecimento pelo apoio e o cordial acolhimento da CM Porto, na pessoa do seu Vice-Presidente. Tenho que igualmente agradecer a todos aos nossos patrocinadores e associados.

Estou certa que será uma manhã muito interessante e útil pelo que Convido a acompanharem os trabalhos que se seguem.

Obrigado.